Publicado em 14/09/2024 - 05:54

Planalto repassou cerca de 40% das verbas no pós-cheia

ZERO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
14 E 15 DE SETEMBRO DE 2024

PRA CIMA, RIO GRANDE Notícias ZH .13

Governo federal repassou cerca de 40% dos recursos prometidos

Fim de ministério

Valores anunciados chegaram a R$ 97,8 bilhões e os pagos alcançaram, em quatro meses, R$ 39,4 bilhões, segundo o Painel da Reconstrução, do Grupo RBS. A área que teve mais verbas entregues até o momento é a de **crédito ao setor produtivo**

Mathias Boni
mathias.boni@zerohora.com.br

Nos quatro meses de funcionamento do chamado Ministério da Reconstrução, comandada então por Paulo Pimenta, o governo federal anunciou cerca de R$ 97,8 bilhões em medidas de apoio ao Rio Grande do Sul em razão da tragédia climática. Deste total, em torno de R$ 39,4 bilhões já foram pagos, o que representa valor próximo a 40% do total. O Painel da Reconstrução, desenvolvido pelo Grupo RBS, monitora o repasse destes recursos.

Do total já pago, dentre as áreas monitoradas pelo Painel da Reconstrução, a área que mais teve valores repassados até o momento é a de crédito ao setor produtivo. Foram R$ 15 bilhões do Fundo Social para contratação de crédito às empresas gaúchas com o BNDES e suas instituições financeiras parceiras – deste montante, R$ 8 bilhões já foram contratados. Somando Pronampe, Pronamp, PEAC e Pronaf, mais de R$ 6 bilhões em crédito já tiveram sua aprovação liberada.

Em seguida, está a área de ajuda social, que inclui o Auxílio Reconstrução, o pagamento de salários mínimos a trabalhadores de empresas atingidas pela enchente e parcelas extras do seguro-desemprego, além da antecipação e liberação de benefícios, como o saque calamidade do FGTS, a restituição do Imposto de Renda e o Bolsa-Família, entre outros. Somando estes pagamentos, o governo federal já repassou cerca de R$ 12,5 bilhões.

RBS, REPRODUÇÃO

CONEXÃO DIGITAL
Painel da Reconstrução

Confira detalhes de todo o dinheiro público direcionado para iniciativas e obras de reforma em razão do impacto da enchente de maio no Rio Grande do Sul

O balanço

Ações do governo federal em oito áreas fundamentais para a recuperação estrutural e econômica do RS durante o funcionamento do Ministério da Reconstrução

1 CRÉDITO AO SETOR PRODUTIVO

- Foram criados programas com condições especiais para empresas atingidas pela inundação, como Pronampe Solidário e BNDES Emergencial, além de investimentos em Pronampe, Pronaf e PEAC-FGI Solidário.
- Por atender empresas de todos os portes, o BNDES Emergencial virou o principal programa de contratação de crédito. Uma série de adiamentos fez com que os primeiros contratos fossem assinados só em 10 de julho. Até agora, foram contratados R$ 6,8 bilhões em crédito para capital de giro, aprovados R$ 1,3 bilhão para compra de máquinas e equipamentos e R$ 206 milhões para investimentos e reconstruções. Há previsão de R$ 15 bilhões em recursos disponíveis.
- No Pronampe Solidário, foi projetada contratação de até R$ 30 bilhões por parte das micro e pequenas empresas. Até o momento, foram cerca de R$ 2,9 bilhões. O programa se encontra suspenso após o fim da validade da medida provisória que o regulamentava.

2 AEROPORTO SALGADO FILHO

- Está sem receber voos desde 3 de maio. Foi estabelecida uma malha aérea emergencial no RS e em SC, com o início em 27 de maio na Base Aérea de Canoas, além de mais oito cidades.
- Em 16 de julho, o governo federal e a Fraport, que realiza várias obras no aeroporto, anunciaram para 21 de outubro a reabertura parcial do terminal da Capital, com voos nacionais. O restabelecimento completo da capacidade será em 16 de dezembro, com a volta dos voos internacionais a partir do dia 19.

3 ESCOLAS PÚBLICAS

- Anunciados pelo menos cerca de R$ 400 milhões para a recuperação de escolas. Valor próximo a R$ 27,8 milhões já foram efetivamente repassados.
- Os valores são usados para custeio de despesas como manutenção e reparos da infraestrutura física, obras, contratação de serviços e compra de materiais de limpeza, aquisição de mobiliário etc.

4 HOSPITAIS

- Já foram destinados cerca de R$ 92 milhões para os hospitais do RS – valor representa em torno de 18% do total anunciado para o Estado, de R$ 504 milhões. Os números consideram as rubricas de gastos com tratamentos, atendimentos, ativos civis, sistemas e medicamentos.
- Não consideram gastos com atenção primária, vigilância sanitária, saúde indígena, farmácia popular, benefícios a servidores públicos e Força Nacional de Saúde.
- Entre diversas iniciativas, o Ministério da Saúde destacou ter destinado "mais de R$ 143,7 milhões para hospitais filantrópicos, R$ 93 milhões para a abertura emergencial de leitos e R$ 68,6 milhões destinados à abertura emergencial de leitos de UTI Pediátrica", sem especificar origem dos recursos e destinação que foram usados para gerar a soma.

5 RODOVIAS

- Levantamento do governo estadual informou que a tragédia climática afetou cerca de 13,7 mil quilômetros de estradas, sendo 5.288 quilômetros em rodovias federais.
- Para executar a recuperação completa das estradas sob sua administração, o governo federal projetou investir inicialmente montante de R$ 1,185 bilhão. Do valor, conforme o Ministério dos Transportes, já foram investidos R$ 98,6 milhões. E R$ 289,9 milhões foram empenhados, de total de R$ 382,1 milhões já contratados.
- Ainda há 16 pontos de bloqueio total ou parcial nas rodovias federais. E é necessária a reconstrução de quatro pontes por parte do governo federal.

6 MORADIAS

- Em maio, foi feita a promessa de dar gratuitamente novas casas a todas as famílias que perderam suas moradias e se enquadrassem nas faixas 1 e 2 do Minha Casa, Minha Vida. Em julho, foi anunciado que seria pago até R$ 40 mil de entrada na compra de novos imóveis para famílias da faixa 3 do programa.
- Somando a compra de casas já prontas que serão repassadas às famílias, a construção de novos imóveis e o auxílio para a entrada na aquisição de residências, o governo federal projeta gastar cerca de R$ 3,48 bilhões – em 17 de junho, efetuou a integralização de R$ 2 bilhões ao Fundo de Arrendamento Residencial. É prevista a disponibilização de pelo menos 24,8 mil unidades habitacionais.
- Para compra assistida, pouco mais de 6 mil imóveis já estão cadastrados na Caixa Econômica Federal. O prazo para essas entregas é setembro – já foi projetado para junho e julho.
- As primeiras unidades foram entregues em meados de agosto: 44 apartamentos em um condomínio do Minha Casa Minha Vida que teve sua construção iniciada anos antes da enchente.

7 PREVENÇÃO DE CHEIAS

- Foram incluídos R$ 6,5 bilhões em obras e melhorias de drenagem urbana que beneficiam 38 municípios no Novo PAC Seleções. Também estão previstos R$ 151,6 milhões para obras nas encostas de Porto Alegre e Santa Maria, e R$ 132 milhões para levantamentos e estudos.
- Na segunda-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o governador Eduardo Leite devem assinar termo de cooperação para fazer a gestão futura das obras estruturais contra as cheias no Estado.

8 AJUDA SOCIAL

- O destaque é o Auxílio Reconstrução, que paga parcela única de R$ 5,1 mil para cada família diretamente atingida pela enchente. Até o momento, teve 374 mil famílias gaúchas aprovadas, sendo que 358 mil receberam o pagamento, totalizando R$ 1,9 bilhão. Inicialmente, o governo federal projetava beneficiar cerca de 240 mil famílias, com pagamento de R$ 1,23 bilhão.
- O pagamento de um salário mínimo por dois meses para trabalhadores de empresas diretamente atingidas pela enchente de maio beneficiou 102 mil, totalizando R$ 285 milhões. A estimativa inicial era de 434 mil trabalhadores.
- Duas parcelas extras de seguro-desemprego também foram pagas para quem já recebia o benefício até maio. Até agora a iniciativa já realizou o repasse de R$ 207,8 milhões dos R$ 497,8 milhões previstos no programa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.